

# PERFIL DE PROFISSIONAIS DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL RELACIONADO COM ESTRESSE

## PROFILE OF PROFESSIONALS OF A NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT RELATED WITH STRESS

## PERFIL DE LOS PROFESIONALES DEL CUIDADO INTENSIVO NEONATAL Y SU RELACIÓN CON EL ESTRÉS

Rossana Soares Martins Anversa<sup>1</sup>

Liamara Denise Ubessi<sup>2</sup>

Eniva Miladi Fernandes Stumm<sup>3</sup>

A pesquisa identifica e analisa o perfil dos profissionais que integram a equipe de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), as relações com o estresse vivenciado no ambiente de trabalho e ações para amenizá-lo. Investigação descritiva, transversal, realizada na UTIN da Maternidade Carmela Dutra, em Florianópolis (SC), com 36 profissionais. Na coleta de dados utilizaram-se dados de identificação sociodemográficos e duas questões abertas. O perfil dos profissionais é predominantemente feminino, casadas, com filhos, de 30-50 anos. Atuam de 10-25 anos na profissão, e entre 10 a 20 anos na UTIN. Mais de 80% optou por atuar na respectiva unidade, 58% com exclusividade. Minimizam o estresse com atividades de lazer, desabafo com alguém, momentos para relaxar, manter a calma e atividade física. Conclui-se que é necessária a implementação de estratégias na instituição de saúde pelo gestor e/ou enfermeiro que coordena e gerencia essa Unidade, em ações preventivas do estresse.

**PALAVRAS-CHAVE:** Unidade de Terapia Intensiva. Profissional de saúde. Estresse ocupacional. Neonato. Saúde do trabalhador.

*This research identifies and analyzes the profile of professionals that are part of a team at a Neonatal Intensive Care Unit (NICU), their relations with the stress experienced at the workplace and the actions to mitigate it. This is a descriptive cross-sectional research, held at the NICU of the maternity hospital of Carmela Dutra, in Florianópolis (SC), with 36 professionals. For the data collection there were used socio-demographic data and two open questions. The professionals interviewed were mostly female, married, with children, 30-50 years old. Most of them have been working from 10-25 years in the same profession, and between 10 to 20 years in the NICU. More than 80% opted to work at the intensive care unit, 58% of them work full-time. In order to lessen their stress they do leisure activities, vent with someone, have moments to relax, stay calm and do physical activities. It can be concluded from this research that it is necessary that managers or nurse coordinators implement strategies in the health institutions in order to prevent stress.*

**KEY WORDS:** Intensive Care Unit. Health professional. Occupational stress. Neonatal. Workers' health.

*La investigación identifica y analiza el perfil de los profesionales que integran el equipo de una Unidad de Cuidado Intensivo Neonatal, las relaciones con el estrés vivenciado en el ambiente de trabajo y las acciones para aliviarlo.*

<sup>1</sup> Enfermeira. Estratégia de Saúde da Família de Lages, Santa Catarina. rossana.anversa@hotmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga. Enfermeira. Sanitarista. Mestre em Educação pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Professora do Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campi Palmeira das Missões. liaubessi@gmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutoranda pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Professora da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). eniva@unijui.edu.br.

*Investigación descriptiva, transversal, desarrollada con 36 profesionales, en la UCIN de la Maternidad Carmela Dutra, en Florianópolis (SC). Para la recolección de datos se utilizaron registros de identificación sociodemográficos y dos preguntas abiertas. El perfil de los profesionales es predominantemente femenino, casadas, con hijos, de 30 a 50 años. Actúan en la profesión entre 10 a 25 años, y entre 10 a 24 años en la UCIN. Más del 80% eligió actuar en esa unidad, 58% con exclusividad. Con relación al enfrentamiento del estrés, informan que lo amenizan con actividades de ocio, se desabogan con alguien, en momentos de relajamiento, mantienen la calma y realizan actividades físicas. Se concluye que es necesario implementar estrategias en el establecimiento de salud por parte del gerente y/o el enfermero que coordina y gestiona esta Unidad, con acciones destinada a la prevención del estrés.*

**PALABRAS-CLAVE:** Unidad de Cuidado Intensivo. Profesional de salud. Estrés ocupacional. Recién nacido. Salud laboral

## INTRODUÇÃO

A UTI Neonatal é um ambiente de alta complexidade tecnológica, que requer uma equipe multiprofissional especializada nas 24 horas. Possui características específicas e é considerada um ambiente gerador de estresse, tanto para os profissionais como para as famílias e os próprios neonatos em tratamento intensivo (MOREIRA et al., 2003).

Com o desenvolvimento e avanço tecnológico, que possibilitou sua adequada estruturação, unindo, em um mesmo ambiente, recursos necessários e alta tecnologia para o aumento da qualidade da assistência ao paciente crítico, também trouxe aos profissionais que ali atuam o convívio com uma gama de riscos relacionados às condições e ao ambiente de trabalho nem sempre ponderados na gênese das desordens físicas e psíquicas (SANTOS; OLIVEIRA; MOREIRA, 2006).

A referida unidade recebe recém-nascidos (RN) de 0 a 28 dias de vida, pré-termo, com baixo peso ou mesmo a termo, com algum distúrbio orgânico e que necessitam de cuidados intensivos. A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um ambiente que visa proporcionar melhores condições para a reversão dos distúrbios que colocam em risco a vida dos bebês (NAGANUMA, 1995). Nesse sentido, o baixo peso da criança ao nascer está associado ao maior índice de mortalidade e ao desenvolvimento de doenças na fase adulta (BRITO; BIFFI, 2010).

A equipe de saúde que atua em uma UTIN depara-se diariamente com questões relacionadas à morte, necessita utilizar mecanismos de defesa para evitar o confronto com as angústias geradas pela participação no sofrimento do

paciente e pode vir a desenvolver, se não trabalhado corretamente, o estresse e o sofrimento psíquico (GOMES; LUNARDI FILHO; ERDMANN, 2006). Este sofrimento pode ser potencializado com o processo de trabalho da equipe, ritmo acelerado de trabalho, longas jornadas ininterruptas, falta de descanso ao longo do dia e intensa realização de tarefas para um cliente que não expressa suas irritações, medos e angústias e podem causar um alto nível de estresse.

A equipe que atua na assistência ao RN, em uma UTIN, em especial o enfermeiro, interage continuamente com o RN e seus familiares e, conseqüentemente, acaba identificando-se com eles, criando vínculo e laços afetivos, ou seja, participa de forma intensa de todo o processo de adoecimento, de recuperação, cura e/ou do processo de morte e morrer. Conviver com essas situações, diariamente, contribui para o desencadeamento e manutenção de diversos sentimentos na equipe, que incluem alegria, satisfação, impotência, fracasso, sofrimento, estresse, dentre outros, que podem levar a repercussões negativas na saúde desses profissionais e na assistência prestada por eles.

Oliveira, Tristão e Neiva (2006) afirmam que a hospitalização em UTIN traz inúmeras implicações para os envolvidos nesse processo, ou seja, o RN, sua família e a equipe multiprofissional, cujo método de trabalho deve permitir a realização do cuidado com a especificidade necessária ao grupo neonatal. Neste sentido, mostra-se importante trazer o posicionamento de Lorencetti e Simonetti (2005, p. 946), os quais afirmam que “*Coping* é um processo através do qual o

indivíduo controla as demandas da relação com o meio para satisfazer as demandas sociais, manter os estados físico, psicológico e social estáveis e controlar os estressores potenciais antes deles se tornarem uma ameaça”.

Com base no exposto, o presente artigo buscou identificar e analisar o perfil de profissionais que integram a equipe de uma UTIN, sua relação com o estresse ocupacional e ações para amenizá-lo.

## METODOLOGIA

A pesquisa é descritiva, transversal, realizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal da Maternidade Carmela Dutra, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. Esta maternidade é uma instituição pública, integrante da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, fundada em 3 de julho de 1955 e atende mulheres de diferentes municípios do estado. Disponibiliza 122 leitos para atendimento obstétrico, ginecológico e oncológico. Atualmente, é responsável por 50% dos atendimentos obstétricos de Florianópolis. Assegura atendimento com altos padrões técnicos, científicos e de humanização de seus serviços, promove assistência integral à Saúde da Mulher e ao RN, desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão com a participação de seus colaboradores. O serviço de Neonatologia é referência no atendimento aos RN. Possui Sistema de Alojamento Conjunto para os RN sadios e UTIN para os RN pré-termo doentes.

A UTIN atende RN pré-termo, com peso igual ou inferior a 2 000 g, com idade gestacional igual ou inferior a 36 semanas, acometidos por diversas patologias. É composta por uma equipe multiprofissional, que atua nas 24 horas, com cobertura de médicos neonatologistas, enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, fonoaudiólogo e fisioterapeuta. Disponibiliza à população 25 leitos.

Do total de profissionais (47) que atuam na UTIN da referida maternidade, 36 aceitaram participar da pesquisa: 3 médicos pediatras, 5 médicos neonatologistas, 6 enfermeiros, 1 fisioterapeuta,

1 fonoaudiólogo, 16 técnicos de enfermagem e 4 auxiliares de enfermagem. Ressalta-se que 7 profissionais encontravam-se afastados do trabalho por motivos diversos (férias, licença maternidade e outros), e mais 4 profissionais não aceitaram participar da pesquisa. Aos trabalhadores que aceitaram integrar-se à população estudada, foram fornecidos os instrumentos de pesquisa, mais o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em duas vias. A coleta de dados ocorreu no mês de março de 2009, logo após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética Maternidade Carmela Dutra, sob Parecer Consubstanciado n.º 0001.0.233.000-09.

O instrumento de coleta de dados criado pelas pesquisadoras foi um formulário com dados de caracterização e sociodemográficos. Para verificar se as questões estavam adequadas, foi realizado teste piloto com quatro funcionários de uma UTI. As variáveis estudadas foram: profissão, idade, sexo, estado civil, filhos, escolaridade, tempo de profissão, tempo de atuação na UTI, dedicação e opção por trabalhar na área e duas questões abertas referentes ao enfrentamento do estresse: Fale-me, como você lida com as situações consideradas difíceis, estressantes no seu ambiente de trabalho? O que você faz para se sentir melhor?

Para a análise dos dados, foi utilizada estatística descritiva e os dados foram apresentados em tabelas, de forma a favorecer a interpretação do leitor. O *software* estatístico utilizado foi o SPSS. Os dados qualitativos foram agrupados por convergência de ideias e apresentados em um quadro.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

A população estudada compreendeu 36 profissionais de saúde que atuam na UTIN da Maternidade Carmela Dutra, na cidade de Florianópolis, que aceitaram participar da pesquisa.

Primeiramente, na **Tabela 1**, são apresentados os dados sociodemográficos dos profissionais pesquisados. A caracterização compreende as seguintes variáveis: sexo, idade, estado civil, escolaridade, atividade profissional e se tinham filhos.

**TABELA 1** – Características sociodemográficas dos profissionais, Maternidade Carmela Dutra, UTIN – Florianópolis (SC) – mar. 2009

Características	n	%
<b>Sexo</b>		
Feminino	33	91,7
Masculino	3	8,3
<b>Idade</b>		
20  --- 30 anos	4	11,1
30  --- 40 anos	17	47,2
40  --- 50 anos	9	25,0
50  --- 60 anos	6	16,7
<b>Estado Civil</b>		
Casado	26	72,2
Divorciado	5	13,9
Solteiro	4	11,1
Viúvo	1	2,8
<b>Escolaridade</b>		
Ensino médio	19	52,8
Especialização	13	36,1
Graduação	3	8,3
Mestrado	1	2,8
<b>Categoria Profissional</b>		
Técnico(a) em enfermagem	16	44,4
Enfermeiro(a)	6	16,7
Médico(a) neonatologista	5	13,9
Auxiliar em enfermagem	4	11,1
Médico(a)	3	8,3
Fisioterapeuta	1	2,8
Fonoaudiólogo	1	2,8
<b>Filhos</b>		
Sim	28	77,8
Não	8	22,2

No que tange ao sexo dos profissionais, constata-se predominância de mulheres na referida unidade, com percentual acima de 90%. Pesquisa realizada por Oliveira et al. (2006), com 30 profissionais da UTI Neonatal do Hospital Universitário de Brasília, que analisou a relação entre suporte organizacional percebido e fatores da Síndrome de *Burnout* (SB), mostrou que 90% deles eram do sexo feminino. Igualmente, pesquisa de Bianchi (2000), que avaliou a condição de estresse entre enfermeiros de unidades hospitalares abertas e fechadas de duas instituições de São Paulo, apresentou, como um dos resultados, a marcante presença de mulheres na profissão, em um percentual superior a 90%. Analisando esses resultados, pode-se afirmar que a enfermagem, no Brasil,

ainda é predominantemente feminina, o que se constitui em uma das características da profissão.

Dos profissionais que integraram esta pesquisa, 52% possuem o ensino médio (auxiliares de enfermagem e técnicos de enfermagem), 36% pós-graduação *lato sensu* (médicos e enfermeiros), 8% graduação (enfermeiros, fisioterapeutas e fonoaudiólogos) e 2,8% mestrado (médicos). Neste sentido, constata-se que a categoria predominante é de técnicos (55,5%), porém os demais profissionais buscaram aperfeiçoamento profissional, especializando-se na área.

Sequencialmente, na **Tabela 2**, os profissionais são caracterizados quanto ao tempo de atuação profissional, bem como de atuação na UTIN.

**TABELA 2** – Caracterização do tempo de atuação profissional. Maternidade Carmela Dutra, UTIN – Florianópolis (SC) – mar. 2009

Tempo	n	%
<b>De profissão</b>		
1  --- 5 anos	2	5,6
5  --- 10 anos	5	13,9
10  --- 15 anos	6	16,7
15  --- 20 anos	10	27,8
20  --- 25 anos	13	36,1
<b>Atuação na UTIN</b>		
Menos de 1 ano	4	11,1
1  --- 5 anos	5	13,9
5  --- 10 anos	7	19,4
10  --- 15 anos	3	8,3
15  --- 20 anos	10	27,8
20 anos ou mais	7	19,4

Verifica-se que um percentual acima de 35% possui, em média, 20-25 anos de profissão, seguido de 45% entre 10-20 anos de profissão, enquanto os demais estão na referida unidade há menos de 10 anos. Analisando esses dados, constata-se que os respectivos profissionais atuam há bastante tempo e, se associar este resultado com a variável tempo de exercício de atividade na UTIN, aproximadamente 20% atua há mais de 20 anos, um percentual acima de 35% entre 10-20 anos e 33% entre 1-10 anos. Cabe ressaltar que somente 11% dos profissionais pesquisados estão há menos de 1 ano na referida unidade.

Na **Tabela 3**, observa-se, em relação à variável dedicação dos profissionais à UTIN, que

um percentual próximo a 60% atua com exclusividade no referido setor. Esse resultado indica que a Instituição de Saúde onde a pesquisa foi realizada não exige dedicação exclusiva dos profissionais. Outra análise que se pode fazer frente a esse resultado é sobre o fato de os profissionais trabalharem em outras instituições, o que pode favorecer o estresse e danos à saúde, com repercussões negativas na qualidade de vida, bem como na assistência prestada por eles (FERNANDES; MEDEIROS; RIBEIRO, 2008). Pafaro e De Martino (2004) contribuem, ao se reportarem à necessidade de os profissionais de enfermagem exercerem dupla jornada de trabalho em busca de complementar a renda familiar.

**TABELA 3** – Dedicção e opção dos profissionais pesquisados à UTIN na Maternidade Carmela Dutra – Florianópolis (SC) – mar. 2009

Situação	n	%
<b>Dedicção</b>		
Com exclusividade	21	58,3
Sem exclusividade	15	41,7
<b>Opção</b>		
Sim	30	83,3
Não	6	16,7

No que se refere ao estresse, a dupla jornada de trabalho favorece o seu desencadeamento. Associando a variável dedicação ao sexo, este fator agrava-se, pois a jornada de trabalho das mulheres vai além, ou seja, envolve afazeres domésticos, cuidar da casa, dos filhos e de sua educação, além das responsabilidades assumidas no ambiente de trabalho.

Quanto à opção dos profissionais pesquisados por atuar na UTIN, evidencia-se que a

maioria optou por essa unidade e este é, sem dúvida, um fator que influencia positivamente nas questões do estresse e com repercussões positivas na qualidade de vida (QV) deles.

No **Quadro 1** são apresentadas as ações para amenizar o estresse vivenciado no ambiente de trabalho, referidas pelos pesquisados.

**QUADRO 1** – Ações dos profissionais pesquisados para amenizar o estresse. Maternidade Carmela Dutra, UTIN – Florianópolis (SC) – mar. 2009

Estratégias de Enfrentamento	n
Realizar atividades de lazer: viagem, cinema, caminhadas na praia, dança, conversa com amigos, jantar fora, ouvir música, happy hour...	10
Desabafar com alguém/conversar (colegas, amigos, família, terapia, autoconfiança)	9
Relaxar (alongamento, rir, brincar, fumar, descansar)	8
Manter a calma	8
Praticar atividade física (caminhada, ginástica, esporte)	5
Administrar as situações no ambiente de trabalho com segurança/precisão	5
Ficar quieta/calada, parar e pensar sobre os sintomas do estresse e causas	4
Rezar	2
Solicitar auxílio de colegas	2
Usar medicamentos ansiolíticos	1
Ingerir alimentos calóricos	1
Solicitar trocar de setor, não tem perfil para atuar em UTIN	1
Brigar e tentar soluções para os problemas vivenciados	1

Analisando as ações elencadas pelos profissionais para amenizar o estresse vivenciado no ambiente de trabalho, constata-se que, na grande maioria, são destacadas atividades de lazer, verbalização dos problemas, momentos de *relax* e atividades físicas como eficazes para o alívio/enfrentamento do estresse. Um resultado que chama atenção é o fato de apenas um profissional mencionar o uso de medicações para o combate ao estresse. Em relação a esse aspecto, cabe ressaltar a pesquisa de Elias e Navaro (2006), que vêm de encontro a esse resultado. Os autores investigaram as relações entre trabalho, saúde e condições de vida de profissionais de enfermagem, nas diversas categorias, e constataram que todos os participantes mencionaram a realização

de tratamento médico para depressão e nervosismo. Daí um questionamento: Será que os profissionais possuem resistência referente ao uso de medicamentos desse tipo ou sequer desconhecem os riscos do estresse em excesso?

Neste contexto, cabe mencionar estudo realizado por Silveira (2007) com enfermeiros de unidades de emergência, que identificou estressores, *coping* e prováveis repercussões na assistência. O estudo apontou que práticas de lazer são benéficas e favorecem o diálogo, o relacionamento com as pessoas e auxiliam na diminuição de tensões, tendo em vista a educação para uma melhor qualidade de vida deles e da organização de seu trabalho.

Com base nos resultados desta pesquisa, chama-se a atenção para a necessidade de os coordenadores da respectiva unidade desenvolverem programas específicos com vistas à ampliação de conhecimentos sobre o estresse ocupacional, bem como de mecanismos de enfrentamento mais eficazes para os trabalhadores lidarem melhor com os estressores no seu cotidiano, aliado à minimização dos que são possíveis e à prevenção da Síndrome de *Burnout*.

## CONCLUSÕES

O trabalho integra a vida do indivíduo e tem por objetivo proporcionar realização, crescimento profissional e pessoal como também recursos financeiros. A busca contínua pelo alcance de metas e sonhos vem acompanhada de diversos sentimentos, sejam eles de satisfação e prazer ou até mesmo de dor e sofrimento.

Com base nos resultados deste estudo, pôde-se concluir que é necessária a implementação de intervenções/estratégias tanto do gestor da instituição de saúde como também do enfermeiro que coordena e gerencia esta unidade, para que possam ser desenvolvidas ações preventivas e de controle do estresse, que possibilitem uma melhora nas relações interpessoais, promoção da saúde desses profissionais, bem como no desempenho das atividades no ambiente de trabalho.

Atuar na área da saúde, em especial em uma UTIN, é vivenciar permanentemente a batalha da vida contra a morte, a busca contínua pela reabilitação e cura, com uma qualidade de vida adequada dos RNs prematuros, o que exige estabilidade emocional, dedicação e competência técnica e científica dos profissionais. É necessário não apenas atender as necessidades daqueles pequeninos bebês, como também dar apoio aos pais e demais familiares que, juntamente com eles, lutam para que a vida vença.

## REFERÊNCIAS

BIANCHI, Estela R.F. Enfermeiro hospitalar e o stress. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 390-394, 2000.

BRITO, Franciele G.; BIFFI, Eliana F.A. Fatores de risco maternos associados ao baixo peso do recém-nascido. *Rev. tecn.-científica enferm.*, Curitiba, v. 8, n. 26, p. 300-305, 2010.

ELIAS, Marisa A.; NAVARRO, Vera L. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Rev. latino-am. enferm.*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 517-525, 2006.

FERNANDES, Sandra M.B.A.; MEDEIROS, Soraya M.; RIBEIRO, Laiane M. Estresse ocupacional e o mundo do trabalho atual: repercussões na vida cotidiana das enfermeiras. *Rev. eletr. enferm.*, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 414-427, 2008.

GOMES, Giovana C.; LUNARDI FILHO, Wilson D.; ERDMANN, Alacoque L. O sofrimento psíquico em trabalhadores de UTI interferindo no seu modo de viver a enfermagem. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 93-99, 2006.

LORENCETTI, Ariane; SIMONETTI, Janete P. As estratégias de enfrentamento de pacientes durante o tratamento de radioterapia. *Rev. latino-am. enferm.*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 6, p. 944-950, 2005.

MOREIRA, Maria E.L; BRAGA, Nina A.; MORSCH, Denise S. (Org.). *Quando a vida começa diferente: o bebê e sua família na UTI neonatal*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

NAGANUMA, Masuco et al. *Procedimentos técnicos de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva neonatal*. São Paulo: Atheneu, 1995.

OLIVEIRA, Beatriz R.G. et al. O processo de trabalho da equipe de enfermagem na UTI neonatal e o cuidar humanizado. *Texto e contexto enferm.*, Florianópolis, v. 15, n. esp., p. 105-113, 2006.

OLIVEIRA, Petter R.; TRISTÃO, Rosana M.; NEIVA, Elaine R. Burnout e suporte organizacional em profissionais de UTI-Neonatal. *Rev. educ. profis.: ciênc. tecnol.*, Brasília, v. 1, n. 1, p. 27-37, 2006.

PAFARO, Roberta C.; DE MARTINO, Milva M.F. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 152-160, 2004.

SANTOS, Joares M.; OLIVEIRA, Elias B.; MOREIRA, Almir C. Estresse, fator de risco para a saúde do enfermeiro em Centro de Terapia Intensiva. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 580-585, 2006.

SILVEIRA, Miriane M. *O estresse do enfermeiro que atua em uma unidade de emergência de um hospital geral*. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2007.

Submissão: 8/5/2012

Aceito: 29/9/2012